

Agradeço a oportunidade de participar desse evento

Comprimeto todos aqui presentes, em especial a todos profissionais que atuam na linha de por direitos humanos ao redor do mundo

Trabalho a prevenção ao HIV com a população LGBTI com foco nas pessoas travestis e transexuais, trabalhadoras do sexo, pessoas em situação de rua, uso abusivo de substâncias, em territórios periféricos e favelas, em contextos de extrema vulnerabilidade.

Minha experiência mostrou que trabalhar a prevenção ao HIV com essa população chave é trabalhar o direito à informação, direito à saúde, cidadania e principalmente direitos humanos

A principal barreira de acesso é a discriminação e o estigma. As exclusões dos espaços de desenvolvimento e sociabilidade, assim como todas violações de direitos mostram porque a luta pela sobrevivência segue como prioridade em relação aos cuidados em saúde e a acesso às tecnologias de prevenção disponíveis, como a profilaxia pré-exposição ao HIV

A população de transexuais no Brasil é afetada desproporcionalmente pela epidemia do HIV, com prevalência chegando a 30%, assim a PrEP parece fundamental, mas o alcance de uso é de apenas 0,3%, mostrando desafios concretos

A pandemia da covid-19 colocou uma lente de aumento nos determinantes sociais em saúde para estas populações chaves, tendo muitas dificuldades até para a alimentação.

Não é só o HIV que nos atinge, morremos todos os dias das diversas formas concretas e objetivas, simbólicas e subjetivas, o Brasil é o país que mais mata a população trans no mundo

O que fazer diante de tamanho desafio nesse cenário?

Investir esforços em boas práticas em saúde que alie a prevenção à promoção de uma saúde integral, dando especial atenção a dimensão social. São necessárias ações intersetoriais que integrem a oferta das tecnologias de gênero, saúde sexual e a ampliação do acesso às informações da prevenção combinada, dando ênfase a PrEP e PEP, oferta que comunique, conecte e faça sentido para a população

É importante fortalecer a comunidade trans, a sociedade civil organizada e a gestão das políticas de proteção social e saúde. Fomentar condições concretas de inclusão, ofertar oportunidade de trabalho ajuda no combate ao estigma do imaginário social que nosso lugar é apenas na marginalidade. Todas instituições da sociedade precisam entender melhor a transexualidade, isso acontece quando existe aproximação e se ampliam as oportunidades de convívio social.

Deem visibilidade às nossas potencialidades, deem espaço para nossa representatividade, a referência e educação entre pares é importante nesse trabalho, ter referências de que é possível ter outra trajetória de vida e cidadania, eu tive muitas referências positivas, Ariadne Ribeiro é uma delas

Nos deem oportunidades, diversidade é riqueza!

Os organismos internacionais têm papel fundamental no avanço da ampliação e consolidação dos direitos humanos

Desejo força a todos e por favor, deixem nos viver!